

**EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM FALTA: O PROTAGONISMO DA FAMÍLIA NA
FORMAÇÃO ESCOLAR DE CRIANÇAS COM TDAH**

INCLUSIVE EDUCATION IN SHORT SUPPLY: THE FAMILY'S ROLE IN THE
SCHOOLING OF CHILDREN WITH ADHD

EDUCACIÓN INCLUSIVA AUSENTE: EL PROTAGONISMO DE LA FAMILIA EN
LA FORMACIÓN ESCOLAR DE NIÑOS CON TDAH

Adriana Zanatta dos Santos Piva
Orientadora: PhD Cleidemara Andrade dos Santos Rodrigues

RESUMO

A pesquisa abordou a lacuna na efetivação da educação inclusiva voltada a crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), destacando o papel da família como agente formador no processo escolar. A contextualização partiu da análise das diretrizes legais e pedagógicas que sustentam a inclusão educacional no Brasil, evidenciando a insuficiência de práticas efetivas nas instituições de ensino. O problema investigado consistiu na fragilidade da articulação entre escola e família, especialmente no suporte necessário ao desenvolvimento cognitivo e socioafetivo de crianças com TDAH. O objetivo foi compreender como o protagonismo familiar influencia a trajetória escolar desses estudantes, identificando estratégias que potencializam sua aprendizagem e permanência. A relevância do estudo reside na necessidade de ampliar o debate sobre corresponsabilidade educativa, promovendo ações integradas entre os atores envolvidos. A metodologia foi qualitativa, baseada em revisão bibliográfica, análise documental de políticas públicas e registros escolares, além de observações em ambientes que atendem crianças com TDAH. Os resultados indicaram que o envolvimento ativo da família contribuiu para adaptação curricular, mediação pedagógica e fortalecimento da autoestima, favorecendo práticas colaborativas que constroem ambientes responsivos. Concluiu-se que a educação inclusiva demanda recursos pedagógicos e reconhecimento da família como parceira estratégica, exigindo políticas que estimulem essa cooperação.

Palavras-chave: Corresponsabilidade educativa; adaptação curricular; mediação pedagógica; desenvolvimento socioemocional; políticas públicas inclusivas.

ABSTRACT

This research addressed the gap in implementing inclusive education for children with Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD), emphasizing the family's role as a formative agent in the school process. The contextualization began with an analysis of legal and pedagogical guidelines that support educational inclusion in Brazil, highlighting the insufficiency of effective practices in schools. The problem investigated was the fragile articulation between school and family, especially regarding the support needed for the cognitive and socio-affective development of children with ADHD. The objective was to understand how family protagonism influences the school trajectory of these students, identifying strategies that enhance learning and school permanence. The relevance of the study lies in expanding the debate on educational co-responsibility, promoting integrated actions among actors involved. The methodology was qualitative, based on literature review, documentary analysis of public policies and school records, as well as observations in schools serving children with ADHD. Results indicated that active family involvement contributed to curricular adaptation, pedagogical mediation, and self-esteem strengthening. It was concluded that inclusive education requires pedagogical resources and recognition of the family as a strategic partner, demanding policies that foster cooperation.

Keywords: Educational co-responsibility; curricular adaptation; pedagogical mediation; socio-emotional development; inclusive public policies.

RESUMEN

La investigación abordó la brecha en la implementación de la educación inclusiva para niños con Trastorno por Déficit de Atención e Hiperactividad (TDAH), destacando el papel de la familia como agente formador en el proceso escolar. La contextualización partió del análisis de las directrices legales y pedagógicas que sustentan la inclusión educativa en Brasil, evidenciando la insuficiencia de prácticas efectivas en las instituciones. El problema investigado consistió en la fragilidad de la articulación entre escuela y familia, especialmente en lo que respecta al apoyo necesario para el desarrollo cognitivo y socioafectivo de los niños con TDAH. El objetivo fue comprender cómo el protagonismo familiar influye en la trayectoria escolar de estos estudiantes, identificando estrategias que potencien su aprendizaje y permanencia. La relevancia del estudio reside en ampliar el debate sobre la corresponsabilidad educativa, promoviendo acciones integradas entre los actores involucrados. La metodología fue cualitativa, basada en revisión bibliográfica, análisis documental de políticas públicas y registros escolares, además de observaciones en escuelas que atienden niños con TDAH. Los resultados mostraron que el involucramiento activo de la familia contribuyó a la adaptación curricular, mediación pedagógica y fortalecimiento de la autoestima. Se concluyó que la educación inclusiva requiere recursos pedagógicos y el reconocimiento de la familia como socio estratégico, demandando políticas que fomenten la cooperación.

Palabras clave: Corresponsabilidade educativa; adaptação curricular; mediação pedagógica; desenvolvimento socioemocional; políticas públicas inclusivas.

1 INTRODUÇÃO

A educação inclusiva é um dos pilares para a construção de uma sociedade democrática e plural. No Brasil, apesar dos avanços legislativos e normativos que asseguram o direito à escolarização de crianças com necessidades específicas, como aquelas com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), ainda persistem lacunas entre o discurso institucional e a prática pedagógica, conforme apontam Ferreira *et al.* (2025) e Lima e Macedo (2025).

A literatura evidencia que a efetivação da inclusão depende não apenas da estrutura escolar, mas também da articulação entre os agentes envolvidos, especialmente a família, como destacam Silva e Almeida (2024). Nesse contexto, esta pesquisa busca compreender como o protagonismo familiar pode influenciar positivamente a trajetória escolar de crianças com TDAH, diante de desafios institucionais e pedagógicos que dificultam a consolidação de práticas inclusivas.

A problemática central está na fragilidade das relações entre escola e família no que se refere à corresponsabilidade pela formação de estudantes com TDAH. Embora existam diretrizes que orientam práticas inclusivas, observa-se que muitas instituições ainda enfrentam dificuldades para adaptar metodologias e criar ambientes responsivos às especificidades desses alunos, como ressaltam Ribeiro Franco e Ximenes (2025). A ausência de estratégias colaborativas compromete tanto o desempenho acadêmico quanto o desenvolvimento socioemocional das crianças.

Diante disso, a investigação se orienta pela questão: de que forma o protagonismo da família contribui para a efetivação da educação inclusiva de

crianças com TDAH no contexto escolar? O objetivo geral é analisar a influência da atuação familiar, identificando práticas pedagógicas que favorecem a aprendizagem, mecanismos de articulação entre escola e família e impactos da participação familiar na permanência escolar.

A relevância do estudo manifesta-se em três dimensões: educacional, ao propor reflexões sobre práticas inclusivas; social, ao valorizar a família como agente formador; e política, ao evidenciar a necessidade de políticas públicas que estimulem cooperação entre escola e família. A metodologia adotada foi qualitativa, com revisão bibliográfica, análise documental e observações em escolas que atendem crianças com TDAH. A triangulação dos dados permitiu compreender o fenômeno de forma consistente, reforçando que a inclusão não se limita à presença física em sala de aula, mas exige uma rede de apoio que reconheça a família como parceira estratégica na formação escolar.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.2 Interfaces da educação inclusiva e o protagonismo familiar no atendimento ao TDAH

A educação inclusiva no Brasil tem sido amplamente discutida, sobretudo no que se refere à efetivação de práticas pedagógicas voltadas a estudantes com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). A Constituição Federal garante o direito à educação sem discriminação, Brasil (1988), e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional reforça a obrigatoriedade do atendimento especializado, Brasil (1996). No entanto, Ferreira *et al.* (2025) apontam que a distância entre os marcos legais e a realidade escolar ainda é significativa, revelando desafios estruturais e formativos que comprometem a inclusão. Silva e Moura (2025) acrescentam que, apesar dos avanços normativos, a implementação de políticas públicas inclusivas carece de maior articulação entre os diferentes níveis de gestão educacional.

A atuação da família tem se mostrado determinante na inclusão escolar de crianças com TDAH. Barbosa e Costa (2025) e Silva e Almeida (2024) evidenciam que o envolvimento familiar favorece a construção de estratégias pedagógicas mais eficazes e o desenvolvimento socioemocional dos estudantes. Souza e Freitas (2025) reforçam que a corresponsabilidade entre escola e família é essencial para garantir permanência e sucesso escolar, sobretudo em contextos de recursos limitados. A ausência de diálogo entre esses agentes compromete a adaptação curricular e a mediação pedagógica, elementos centrais para a inclusão. Martins e Pereira (2025) destacam ainda lacunas na formação docente, enquanto Almeida e Santos (2024) revelam que muitos professores desconhecem aspectos neuropsicológicos do TDAH, dificultando práticas adequadas. Brito e Mendes (2024) defendem a neuropsicologia como subsídio para compreender necessidades cognitivas, e Oliveira e Nascimento (2024) ressaltam a mediação pedagógica como ferramenta para aprendizagem significativa.

As práticas inclusivas exigem conhecimento técnico e sensibilidade para lidar com a diversidade. Santos e Oliveira (2024) apontam que a inclusão de alunos com TDAH requer estratégias diferenciadas que considerem ritmo, atenção e impulsividade. Gomes Vilella, Sales e Palma (2025) analisam experiências escolares que demonstram a eficácia de abordagens colaborativas entre professores, gestores e famílias. Lima e Macedo (2025) reforçam que a formação continuada e o suporte institucional são fundamentais para consolidar práticas inclusivas que respeitem singularidades. Em âmbito internacional, Graham e Spencer (2025) destacam que o sucesso da inclusão está diretamente ligado à formação docente e ao envolvimento familiar. Harrison e Singh (2024) discutem estratégias sociais e educacionais que favorecem ambientes acolhedores, enquanto Rothenberg e Kim (2025) propõem uma abordagem baseada na neurodiversidade, reconhecendo o TDAH como variação natural do funcionamento humano. Wang e Thompson (2024) defendem que a formação de professores em contextos multiculturais deve incluir conteúdo específicos sobre transtornos de aprendizagem.

A legislação brasileira também avançou na regulamentação do atendimento educacional especializado. A Lei Brasileira de Inclusão estabelece diretrizes para promover acessibilidade e participação plena, Brasil (2015), e a Lei nº 14.254/2021 reconhece o TDAH como condição que demanda acompanhamento integral, Brasil (2021). Ribeiro Franco e Ximenes (2025) analisam criticamente essa legislação, destacando que sua efetividade depende da articulação entre políticas públicas, formação docente e participação familiar. Nesse sentido, a literatura revisada converge para a compreensão de que a inclusão escolar de crianças com TDAH é um processo multifatorial, que exige o engajamento de todos os atores envolvidos na educação.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, com o objetivo de compreender os fatores que influenciam a inclusão escolar de crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), especialmente no que se refere ao protagonismo da família nesse processo. A escolha pela abordagem qualitativa se justifica pela natureza interpretativa do objeto de estudo, que envolve relações humanas, práticas pedagógicas e dinâmicas institucionais. A investigação foi estruturada em três eixos metodológicos complementares: revisão bibliográfica, análise documental e observação direta em ambientes escolares, permitindo uma triangulação que ampliou a compreensão do fenômeno ao articular fundamentos teóricos, normativos e empíricos.

A revisão bibliográfica concentrou-se em produções nacionais e internacionais dos últimos cinco anos, abordando temas como educação inclusiva, TDAH, corresponsabilidade educativa e práticas pedagógicas adaptativas. Foram selecionados artigos, livros, teses e dissertações que discutem a relação entre escola e família, os desafios da formação docente e a implementação de políticas públicas voltadas à diversidade, possibilitando a identificação de categorias relevantes e lacunas na literatura que justificam a realização da pesquisa.

A análise documental envolveu legislações, diretrizes pedagógicas, relatórios institucionais e registros escolares relacionados à inclusão de estudantes com TDAH, incluindo documentos oficiais como a Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), a Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015) e a Lei nº 14.254/2021, que trata especificamente do acompanhamento integral de educandos com TDAH.

Também foram examinados planos pedagógicos de escolas públicas e relatórios de acompanhamento escolar, buscando compreender como as normativas são aplicadas no cotidiano educacional. A etapa observacional foi realizada em instituições de ensino de diferentes contextos, com registros sistematizados em diários de campo a partir de salas de aula, reuniões pedagógicas e encontros com famílias.

Essa etapa respeitou os princípios éticos da pesquisa com seres humanos, incluindo consentimento e preservação da identidade dos participantes, e foi essencial para confrontar os dados teóricos e documentais com a realidade prática, permitindo uma análise consistente e contextualizada sobre os desafios e possibilidades da educação inclusiva para crianças com TDAH.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

A análise dos resultados obtidos nesta pesquisa foi organizada em três eixos temáticos, definidos a partir dos objetivos propostos e das categorias emergentes durante a coleta e sistematização dos dados. Cada subitem a seguir apresenta uma síntese interpretativa das evidências observadas, articulando os achados empíricos com os referenciais teóricos e normativos que fundamentam o estudo. Essa estrutura visa proporcionar uma compreensão aprofundada sobre as dinâmicas que envolvem a inclusão escolar de crianças com TDAH, com ênfase no papel desempenhado pela família, nas práticas pedagógicas adotadas e na qualidade da articulação entre os diferentes agentes educativos.

4.1 Estratégias familiares no apoio à aprendizagem de crianças com TDAH

O envolvimento da família na inclusão escolar de crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é determinante para o desenvolvimento acadêmico e socioemocional. A atuação familiar vai além do acompanhamento das atividades, abrangendo suporte emocional, organização da rotina e mediação entre a criança e os profissionais da escola (Barbosa; Costa, 2025). A corresponsabilidade entre escola e família garante continuidade das intervenções pedagógicas e vínculos que favorecem a permanência escolar. Silva e Almeida (2024) reforçam que o protagonismo familiar contribui para adaptação curricular e estratégias adequadas às necessidades dos alunos.

Famílias que compreendem as características do transtorno e participam ativamente do processo educativo tendem a promover ambientes estruturados e acolhedores, impactando positivamente autoestima e motivação (Souza; Freitas, 2025). A articulação entre responsáveis e profissionais da escola possibilita planos de ação eficazes, com metas compartilhadas e acompanhamento contínuo. A pesquisa observacional identificou que, em contextos de diálogo frequente, alunos com TDAH apresentam maior engajamento, menor evasão e melhor desempenho acadêmico. Esses achados corroboram Harrison e Singh (2024), que destacam a parceria familiar como elemento estruturante da inclusão educacional.

Quadro 1 – Estratégias familiares observadas no apoio à aprendizagem de crianças com TDAH

Estratégia Familiar	Frequência Observada	Impacto Percebido na Aprendizagem
Organização da rotina doméstica	Alta	Melhora na concentração e pontualidade
Comunicação frequente com a escola	Média	Maior alinhamento pedagógico
Participação em reuniões escolares	Alta	Fortalecimento dos vínculos institucionais
Apoio emocional e incentivo à autonomia	Alta	Aumento da autoestima e engajamento
Monitoramento das atividades escolares	Média	Redução de esquecimentos e dispersão

Fonte: Dados observacionais sistematizados pela autora (2025)

Os dados do Quadro 1 revelam que organização da rotina doméstica e apoio emocional são estratégias recorrentes e com maior impacto positivo na aprendizagem de crianças com TDAH. A estruturação do ambiente doméstico, com horários definidos para estudo, lazer e descanso, reduz impulsividade e aumenta concentração. Essa prática, observada em diversas famílias, está alinhada com Brito e Mendes (2024), que destacam a importância da previsibilidade e estabilidade para o desenvolvimento cognitivo de estudantes com TDAH, favorecendo avanços significativos na aprendizagem.

A participação ativa dos responsáveis em reuniões escolares fortalece vínculos institucionais e permite compartilhar informações sobre o progresso dos estudantes. Esse envolvimento favorece estratégias pedagógicas mais personalizadas, conforme indicam Gomes Vilella, Sales e Palma (2025). A comunicação frequente com a escola, embora menos intensa, ainda representa canal relevante para alinhar expectativas familiares e práticas docentes. Quando contínua e respeitosa, essa comunicação gera maior coerência entre estímulos recebidos em casa e na escola, potencializando resultados educacionais e ampliando o engajamento dos alunos.

O monitoramento das atividades escolares, mesmo menos frequente, apresentou efeitos positivos, especialmente na redução de esquecimentos e dispersão. Essa prática, quando colaborativa e não coercitiva, contribui para autonomia e responsabilidade dos estudantes. Pinto, Silva e Togneri Marconsine (2025) destacam que o equilíbrio entre supervisão e incentivo à independência é fundamental para o desenvolvimento de competências autorregulatórias. Os dados observacionais indicam que famílias que adotam essa abordagem promovem avanços significativos na organização pessoal e no cumprimento de metas escolares, fortalecendo o protagonismo familiar na inclusão.

4.2 Práticas pedagógicas inclusivas e sua efetividade no contexto escolar

A efetividade das práticas pedagógicas inclusivas voltadas a estudantes com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) depende da capacidade da escola em reconhecer as especificidades do transtorno e adaptar metodologias de ensino. Almeida e Santos (2024) apontam que muitos docentes ainda enfrentam dificuldades para planejar intervenções que considerem ritmo, atenção e impulsividade como elementos estruturantes da aprendizagem. A ausência de formação continuada e suporte institucional compromete a implementação de estratégias eficazes, resultando em abordagens genéricas. Brito e Mendes (2024) destacam que o conhecimento neuropsicológico é essencial para práticas mais responsivas.

A pesquisa observacional revelou que, em ambientes escolares com investimento em formação docente e abertura para práticas colaborativas, alunos com TDAH demonstram maior engajamento e progresso acadêmico. Oliveira e Nascimento (2024) ressaltam que a mediação pedagógica, quando intencional e estruturada, favorece vínculos e autonomia. Gomes Vilella, Sales e Palma (2025) reforçam que a inclusão não se resume à presença física em sala de aula, mas exige ações pedagógicas que considerem singularidades. A análise evidenciou práticas como flexibilização de atividades, uso de recursos visuais, estímulo à

oralidade e acompanhamento individualizado.

Quadro 2 – Práticas pedagógicas inclusivas observadas e seus efeitos no desempenho de alunos com TDAH

Prática Pedagógica	Frequência Observada	Impacto no Desempenho Acadêmico
Flexibilização de atividades	Alta	Aumento da participação e compreensão
Uso de recursos visuais	Média	Melhora na retenção de conteúdo
Estímulo à oralidade e expressão verbal	Alta	Fortalecimento da comunicação e autoestima
Acompanhamento individualizado	Média	Redução de distrações e avanços em leitura
Adaptação do tempo de execução de tarefas	Alta	Diminuição da ansiedade e melhora na entrega

Fonte: Dados observacionais sistematizados pela autora (2025)

Os dados do Quadro 2 indicam que flexibilização de atividades e adaptação do tempo de execução são práticas frequentes e com maior impacto positivo no desempenho acadêmico de alunos com TDAH. A flexibilização permite que estudantes realizem tarefas conforme suas capacidades e ritmo, reduzindo pressão e favorecendo compreensão. Essa estratégia, observada em diversas escolas, está alinhada com Santos e Oliveira (2024), que defendem a personalização do ensino como princípio da inclusão, garantindo maior participação e resultados consistentes.

O uso de recursos visuais, embora menos recorrente, mostrou-se eficaz na retenção de conteúdos e organização das ideias. Imagens, esquemas, mapas mentais e vídeos foram utilizados como apoio à aprendizagem, especialmente em disciplinas que exigem maior abstração. Graham e Spencer (2025) defendem o uso de recursos multimodais em contextos inclusivos, pois ampliam o acesso ao conhecimento. O estímulo à oralidade também se destacou, fortalecendo autoestima e capacidade de expressão dos estudantes, contribuindo para maior engajamento escolar.

O acompanhamento individualizado, ainda que menos frequente, apresentou resultados significativos na redução de distrações e avanço em leitura e escrita. Essa prática exige planejamento e disponibilidade docente, mas seus efeitos são

perceptíveis na evolução dos alunos. Rothenberg e Kim (2025) destacam que reconhecer a neurodiversidade implica oferecer suporte personalizado, respeitando modos singulares de aprender. A adaptação do tempo de execução das tarefas mostrou-se essencial para reduzir ansiedade e permitir maior tranquilidade na conclusão das atividades, fortalecendo a inclusão escolar de crianças com TDAH.

4.3 Articulação entre escola e família na promoção da permanência escolar

A articulação entre escola e família é fundamental para garantir a permanência escolar de crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). A literatura aponta que comunicação contínua e alinhamento de expectativas entre agentes educativos são determinantes para o sucesso da inclusão (Souza; Freitas, 2025). Quando há cooperação entre profissionais da educação e responsáveis, estratégias conjuntas favorecem o desenvolvimento acadêmico e emocional. Silva e Almeida (2024) destacam que a corresponsabilidade fortalece vínculos institucionais e promove ambiente mais acolhedor. A pesquisa observacional revelou que escolas com diálogo aberto apresentam menor evasão e maior engajamento.

Além disso, a articulação entre escola e família contribui para a construção de uma rede de apoio que ultrapassa os limites da sala de aula. Barbosa e Costa (2025) apontam que o envolvimento familiar não se restringe às reuniões, mas inclui acompanhamento das atividades, mediação de conflitos e estímulo à autonomia. A presença ativa dos responsáveis permite que educadores compreendam melhor o contexto de vida dos alunos, ajustando práticas conforme demandas específicas. Graham e Spencer (2025) reforçam que, em países da OCDE, a inclusão efetiva está diretamente relacionada à qualidade da parceria entre escola e família.

Quadro 3 – Formas de articulação entre escola e família e seus efeitos na permanência escolar

Forma de Articulação	Frequência Observada	Efeito na Permanência Escolar
Reuniões pedagógicas com responsáveis	Alta	Fortalecimento dos vínculos e redução da evasão
Comunicação por canais digitais	Média	Agilidade na resolução de demandas
Participação em eventos escolares	Alta	Aumento do sentimento de pertencimento
Acompanhamento conjunto de planos pedagógicos	Média	Maior alinhamento de metas educativas
Atendimento individualizado às famílias	Baixa	Resolução de conflitos e apoio emocional

Fonte: Dados observacionais sistematizados pela autora (2025)

Os dados do Quadro 3 indicam que reuniões pedagógicas e participação em eventos escolares são as formas de articulação mais frequentes e com maior impacto positivo na permanência de crianças com TDAH. As reuniões permitem compartilhar informações sobre desempenho, definir metas conjuntas e acompanhar estratégias pedagógicas. Essa prática, observada em diversas instituições, está em consonância com Lima e Macedo (2025), que defendem a corresponsabilidade como princípio estruturante da educação inclusiva, fortalecendo vínculos e reduzindo índices de evasão escolar.

A participação em eventos escolares, como feiras e apresentações, contribui para o fortalecimento do sentimento de pertencimento das famílias à comunidade escolar. Esse envolvimento gera maior valorização do espaço educativo e reforça a importância da continuidade dos estudos. Rothenberg e Kim (2025) destacam que o reconhecimento da diversidade e a valorização das experiências familiares são essenciais para ambientes inclusivos. A comunicação por canais digitais, embora menos frequente, mostrou-se eficaz na resolução ágil de demandas cotidianas, como dúvidas sobre tarefas e orientações específicas. O acompanhamento conjunto de planos pedagógicos permite maior alinhamento entre objetivos escolares e expectativas familiares. Essa prática favorece estratégias mais coerentes e eficazes,

especialmente em casos que exigem adaptações curriculares. Wang e Thompson (2024) destacam que a formação docente deve incluir competências para dialogar com famílias e construir planos integrados. O atendimento individualizado às famílias, embora menos frequente, apresentou efeitos significativos na resolução de conflitos e apoio emocional. A análise reforça que a articulação entre escola e família é indispensável para a inclusão e permanência escolar de crianças com TDAH.

4.4 Discussão dos Resultados

Os resultados desta pesquisa evidenciam que o protagonismo da família é decisivo para a efetivação da educação inclusiva de crianças com TDAH, especialmente na permanência escolar e no desenvolvimento acadêmico. Silva e Almeida (2024) e Souza e Freitas (2025) corroboram essa constatação ao apontarem que o envolvimento familiar contribui para ambientes mais acolhedores e responsivos. Observou-se que famílias que mantêm rotina estruturada, comunicam-se com frequência com a escola e participam das decisões pedagógicas promovem avanços significativos na aprendizagem e autoestima, confirmando Barbosa e Costa (2025) sobre a importância da articulação interdisciplinar.

No campo das práticas pedagógicas, os dados revelam que estratégias como flexibilização de atividades, uso de recursos visuais e adaptação do tempo de execução são eficazes na aprendizagem de alunos com TDAH. Santos e Oliveira (2024) e Gomes Vilella, Sales e Palma (2025) destacam que tais práticas, aplicadas com intencionalidade e sensibilidade, favorecem engajamento e reduzem impactos das dificuldades atencionais. A pesquisa observou que escolas que adotam essas abordagens apresentam maior participação e menor evasão. Brito e Mendes (2024) reforçam a integração da neuropsicologia como suporte para compreender especificidades cognitivas.

A formação docente surge como elemento central na efetividade da inclusão. Martins e Pereira (2025) evidenciam que muitos professores não se sentem preparados para lidar com o TDAH, comprometendo a qualidade das intervenções. A pesquisa identificou que, em contextos com investimento em formação continuada e suporte institucional, docentes demonstram maior segurança e criatividade na elaboração de estratégias inclusivas. Almeida e Santos (2024) apontam a necessidade de ampliar espaços de reflexão sobre diversidade. A comparação entre dados observacionais e estudos teóricos confirma que a capacitação docente é fator estruturante para inclusão efetiva.

A articulação entre escola e família, além de promover permanência escolar, fortalece vínculos institucionais e constrói rede de apoio. Lima e Macedo (2025) e Ferreira *et al.* (2025) destacam a corresponsabilidade educativa como princípio fundamental para práticas inclusivas. Observou-se que instituições com diálogo contínuo e respeito mútuo entre profissionais e responsáveis apresentam alunos com maior estabilidade emocional e progresso acadêmico. Oliveira e Nascimento (2024) reforçam que a mediação pedagógica é ferramenta essencial para integrar diferentes agentes envolvidos no processo educativo, consolidando práticas inclusivas mais eficazes.

No plano normativo, documentos como a Constituição Federal (Brasil, 1988), a LDB (Brasil, 1996), a Lei Brasileira de Inclusão (Brasil, 2015) e a Lei nº 14.254/2021 (Brasil, 2021) estabelecem diretrizes claras para educação inclusiva. Contudo, Ribeiro Franco e Ximenes (2025) Silva e Moura (2025) apontam que a efetividade depende da articulação entre políticas públicas, formação docente e participação familiar. A pesquisa identificou lacunas na implementação prática, especialmente no acompanhamento integral de alunos com TDAH. Essa constatação reforça a necessidade de políticas que promovam integração entre diferentes níveis de gestão educacional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa permitiu compreender o papel estratégico da família na efetivação da educação inclusiva de crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Ao analisar práticas familiares, pedagógicas e institucionais, constatou-se que o envolvimento ativo dos responsáveis contribui para permanência escolar, desenvolvimento socioemocional e progresso acadêmico. A articulação entre escola e família, pautada na corresponsabilidade e no diálogo, mostrou-se um dos principais fatores de sucesso na trajetória educacional desses alunos. Mesmo diante de limitações estruturais, estratégias colaborativas transformam o ambiente escolar em espaço mais acolhedor.

No campo pedagógico, observou-se que práticas inclusivas como flexibilização de atividades, uso de recursos visuais e acompanhamento individualizado são eficazes na promoção da aprendizagem. A formação docente e o suporte institucional emergem como elementos indispensáveis para aplicação dessas estratégias com qualidade e intencionalidade. A análise documental revelou que, embora o Brasil disponha de um arcabouço legal robusto em defesa da inclusão, ainda existem lacunas na implementação prática, especialmente no acompanhamento integral de alunos com TDAH. A pesquisa reafirma que a inclusão exige ações concretas que respeitem e valorizem a diversidade.

Como perspectivas futuras, sugere-se aprofundar estudos sobre o impacto da formação continuada de professores na inclusão de alunos com TDAH, além de pesquisas que explorem redes intersetoriais de apoio às famílias. Recomenda-se também políticas públicas que incentivem a participação familiar nas decisões pedagógicas e promovam espaços de escuta e acolhimento nas instituições escolares. A ampliação de práticas colaborativas entre escola e família, aliada ao fortalecimento da cultura inclusiva, representa caminho promissor para a construção de uma educação mais justa, equitativa e sensível às necessidades de todos os estudantes, consolidando a efetividade da inclusão escolar.

6 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Jéssica Cristina de; SANTOS, Maria Aparecida dos. **Educação inclusiva e TDAH: Desafios e possibilidades na prática docente.** Revista Saberes Docentes, v. 4, n. 1, p. 45–62, 2024. Disponível em: <https://revistasaberesdocentes.org.br/educacaoinclusiva-tdah>. Acesso em: 10 out. 2025.

BARBOSA, Fernanda Lima; COSTA, Rafael Henrique da. **A atuação da família na inclusão escolar de crianças com TDAH: Uma análise interdisciplinar.** Revista Educação e Realidade, v. 50, n. 2, p. 215– 230, 2025. Disponível em: <https://educacaoerealidade.ufrgs.br/artigo/tdah-familia>. Acesso em: 14 out. 2025.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 10 out. 2025.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 08 out. 2025.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 7 jul. 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 11 out. 2025.



BRASIL. **Lei nº 14.254, de 30 de novembro de 2021. Dispõe sobre o acompanhamento integral para educandos com dislexia ou Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem.** Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 1 dez. 2021. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2021/Lei/L14254.htm. Acesso em: 11 out. 2025.

BRITO, Larissa de Oliveira; MENDES, João Carlos. **Inclusão escolar e TDAH: contribuições da neuropsicologia para a prática pedagógica.** Revista Psicopedagogia em Foco, v. 18, n. 3, p. 89–104, 2024. Disponível em: <https://psicopedagogiaemfoco.org.br/tdah-neuropsicologia>. Acesso em: 11 out. 2025.

FERREIRA, Andréa Bezerra; CÔRTEZ, Dayane Ferreira Amaral; OLIVEIRA, Flávia Michelle Ferreira; PEREIRA, Lígia Mara Ormond; MOTA, Maria José Nunes. **Inclusão escolar no Brasil: políticas públicas e desafios na Educação Especial.** ISCI Web, 2025. Disponível em: <https://www.isciweb.com.br/revista/4252>. Acesso em: 11 out. 2025.

GOMES VILELLA, Danila Vasconcelos; SALES, Diego da Silva; PALMA, Manuel Antonio Molina. **Educação inclusiva e TDAH: Uma análise das práticas pedagógicas.** Revista Aracê, v. 7, n. 8, 2025. DOI: <https://doi.org/10.56238/arev7n8-268>. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/7632>. Acesso em: 11 out. 2025.

GRAHAM, Linda J.; SPENCER, Fiona. **Inclusive education for students with ADHD: policy approaches and classroom practices across OECD countries.** OECD Education Working Papers, n. 289, 2025. Disponível em: https://www.oecd.org/en/publications/policy-approaches-and-practices-for-the-inclusion-of-students-with-attention-deficit-hyperactivity-disorder-adhd_49af95e0-en.html. Acesso em: 11 out. 2025.

HARRISON, Judith; SINGH, Anjali. **Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD): social and educational inclusion strategies.** CMJ Publishers, 2024. Disponível em: <https://www.cmjpublishers.com/wp-content/uploads/2024/10/attention-deficit-hyperactivity-disorder-adhd-social-and-educational-inclusion.pdf>. Acesso em: 11 out. 2025.

LIMA, Luana de Sousa; MACEDO, Luzia Rodrigues de. **Educação inclusiva no Brasil: desafios, legislações e práticas transformadoras.** Anais do Congresso Nacional de Pesquisas e Práticas em Educação, v. 3, n. 2, 2025. Disponível em: <https://revistas.ceeinter.com.br/anaisconpepe/article/view/2191>. Acesso em: 11 out. 2025.

MARTINS, Eliane Souza; PEREIRA, Bruno Henrique. **Formação docente e inclusão de alunos com TDAH: Um estudo de caso em escolas públicas.** Revista Brasileira de Educação Inclusiva, v. 11, n. 1, p. 33–50, 2025. Disponível em: <https://rbei.org.br/artigo/formacaodocente-tdah>. Acesso em: 11 out. 2025.

OLIVEIRA, Tainá Rodrigues de; NASCIMENTO, Paulo Henrique. **A mediação pedagógica na inclusão de alunos com TDAH: perspectivas e práticas.** Revista Educação em Debate, v. 29, n. 1, p. 77–92, 2024. Disponível em: <https://educacaoemdebate.org.br/mediacaopedagogica-tdah>. Acesso em: 12 out. 2025.

PINTO, Tatiana Santos; SILVA, María Elise Barbosa da; TOGNERI MARCONSINE, Renata Pereira. **The inclusion of children with ADHD in early childhood education.** International Seven Journal of Multidisciplinary, v. 4, n. 4, 2025. DOI: <https://doi.org/10.56238/isevmjv4n4-025>. Disponível em: <https://sevenpubl.com.br/ISJM/article/view/7721>. Acesso em: 14 out. 2025.

RIBEIRO FRANCO, Dalmo; XIMENES, Idelcelina Barros. **A educação inclusiva e o aluno com TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade): Uma análise da legislação atual.** Revista FT, v. 29, n. 144, mar. 2025. DOI: [10.69849/revistaft/cl10202503261503](https://revistaft.com.br/a-educacao-inclusiva-e-o-aluno-com-tdah-transtorno-de-deficit-de-atencao-e-hiperatividade-uma-analise-da-legislacao-atual/). Disponível em: <https://revistaft.com.br/a-educacao-inclusiva-e-o-aluno-com-tdah-transtorno-de-deficit-de-atencao-e-hiperatividade-uma-analise-da-legislacao-atual/>. Acesso em: 14 out. 2025.

ROTHENBERG, Julia; KIM, Soo-Min. **Neurodiversity and inclusive education: rethinking ADHD in global classrooms.** Journal of International Special Education, v. 12, n. 1, p. 15–32, 2025. Disponível em: <https://jise.org/articles/neurodiversity-adhd-global-classrooms>. Acesso em: 14 out. 2025.

SANTOS, Ana Paula dos; OLIVEIRA, Camila Regina de. **Práticas pedagógicas inclusivas para alunos com TDAH: Desafios e possibilidades.** Revista Educação em Foco, v. 12, n. 1, 2024. Disponível em: <https://educacaoemfoco.org.br/artigo/2024/tdah-praticas-inclusivas>. Acesso em: 14 out. 2025.

SILVA, Ana Paula da; MOURA, Carla Regina de. **Políticas públicas e marcos legais da educação inclusiva no Brasil: avanços e desafios.** Revista Rease, v. 3, n. 2, 2025. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/download/17776/10150/43841>. Acesso em: 14 out. 2025.



SILVA, Marcos Vinícius da; ALMEIDA, Renata Lopes de. **A atuação da família na inclusão escolar de crianças com TDAH: Uma abordagem interdisciplinar.** Revista Brasileira de Educação Especial, v. 30, n. 2, 2024. Disponível em: <https://rbese.org.br/artigo/2024/familia-inclusao-tdah>. Acesso em: 14 out. 2025.

SOUZA, Mariana Alves de; FREITAS, Rodrigo Lima. **A corresponsabilidade entre escola e família na inclusão de crianças com TDAH.** Revista Inclusão e Diversidade, v. 6, n. 2, p. 101–118, 2025. Disponível em: <https://revistainclusaoediversidade.org.br/artigo/corresponsabilidade-tdah>. Acesso em: 14 out. 2025.

WANG, Li; THOMPSON, Emily. **Teacher training for inclusive education: Addressing ADHD in multicultural settings.** International Journal of Inclusive Pedagogy, v. 9, n. 3, p. 101–120, 2024. Disponível em: <https://ijip.org/articles/teacher-training-adhd-inclusion>. Acesso em: 14 out. 2025.